

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR

CURSO DE MEDICINA DA UFMG

VERSÃO CURRICULAR 2024

Departamento Responsável: Departamento de Psiquiatria

Data de aprovação pela Assembleia Departamental: 23/02/2024

I. IDENTIFICAÇÃO DA AAC

Nome: Psiquiatria na Atenção Primária

Código: PSQ004

Carga horária/créditos (teórica e prática): 75 horas totais (30h teórica e 45h prática) / 5 créditos

Período do curso: 8º Período

Natureza: obrigatória ou optativa: Obrigatória

Pré-requisitos (se houver): Farmacologia Médica II; Semiologia e Nosologia Psiquiátrica; Psicologia Médica.

Número de vagas oferecidas/semestre: 160

II. EMENTA

Abordagem psiquiátrica na Atenção Primária. Organização da rede de atenção à saúde mental, na perspectiva do cuidado integral.

III. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

1. Capacitar o aluno a realizar a abordagem psiquiátrica, na atenção primária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Na atenção primária, desenvolver as seguintes habilidades:

1. Realizar uma anamnese psiquiátrica completa. (Houve revisão)
2. Saber investigar e identificar as funções psíquicas e suas alterações.
3. Identificar os fatores biopsicossociais presentes e sua implicação para a apresentação clínica e abordagem terapêutica.
6. Ser capaz de elaborar hipóteses diagnósticas a partir dos dados colhidos.
7. Ser capaz de propor uma conduta terapêutica adequada a cada caso: seja medicamentosa, psicoterápica e/ou outro tipo de abordagem.
8. Ser capaz de definir casos em que há indicação de encaminhamento para outros serviços/profissionais e saber como realizar esse encaminhamento; portanto, conhecer o papel de profissionais como psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional.
9. Conhecer os diversos dispositivos da rede de atenção à saúde mental, e o papel de cada um deles.
10. Conhecer as entidades nosológicas mais frequentes na atenção primária: quadro clínico, diagnóstico, diagnóstico diferencial, tratamento.
11. Conhecer as propriedades, indicações, contraindicações, efeitos colaterais e interações medicamentosas dos psicofármacos de uso mais frequente na atenção primária.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Entrevista Psiquiátrica
2. Avaliação do Estado Mental
3. Saúde Mental e Cuidados Primários
4. Transtorno Depressivo Maior e Transtorno Depressivo Persistente em Cuidados Primários
5. Antidepressivos em Cuidados Primários
6. Transtorno de Ansiedade Generalizada em Cuidados Primários
7. Transtorno de Pânico em Cuidados Primários
8. Suicídio
9. Transtorno por uso de substâncias – álcool em Cuidados Primários
10. Avaliação das Síndromes Demenciais em Cuidados Primários
11. Doença de Alzheimer em Cuidados Primários

V. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Discussão de Casos Clínicos por TBL - será realizado na Faculdade de Medicina da UFMG das 7:30 às 11:30 horas e das 13:30 às 17:30 horas para cada um dos subgrupos das subturmas. Serão apresentados e discutidos casos clínicos que permitam o aluno compreender as nuances os casos psiquiátricos mais prevalentes na Atenção Primária.

1. Será apresentado a cada aluno, semanalmente, aulas de duração de até 50 minutos, em formato power point.
2. Será disponibilizado uma atividade para cada aluno, em formato de fixação de conhecimentos adquiridos ao longo da semana, com um roteiro de caso clínico com perguntas relativas ao tema semanal, duração máxima de 30 minutos.
3. Os alunos serão divididos em grupos para trabalhar de forma ativa e colaborativa para um abordar os conteúdos programáticos para cada semana. O objetivo é adquirirem progressivamente conhecimentos e habilidades, sempre sob a supervisão dos docentes. Será realizada uma discussão virtual de casos simulados com uso de vídeos, com mediação do Professor.
4. Serão disponibilizados artigos para estudo dirigido de bibliografia recomendada semanalmente, referindo ao tema discutido ao longo da semana, referente ao tempo de estudo de 1 hora.

Estágio Prático com atendimento a pacientes é realizado com pacientes com quadros que possuem transtornos psiquiátricos usualmente abordados na atenção primária no contexto psiquiátrico. As aulas são divididas em atendimento a casos dos pacientes. Consideramos essencial este campo prático, pois os alunos são protagonistas e não apenas espectadores; a situação em que o estudante atua é realista, significativa para sua atuação profissional futura, e ocorre em cenário simulado; a atividade prática envolve posicionamento e tomada de decisões, assim como levantamento e solução de problemas; a atividade prática apresenta ao aluno tarefas e/ou habilidades que serão requeridas em sua futura atuação profissional; a atividade prática visa sedimentar os conhecimentos teóricos adquiridos; ao simular situações de urgência, treinam-se respostas rápidas e automatizadas e como trabalhar com tais questões em atenção primárias; a atividade prática auxilia a diminuição do estigma em relação a doenças psiquiátricas.

VI. AVALIAÇÃO

- Avaliação Final: 30 pontos
- TOSCE: 10 pontos
- Avaliação de profissionalismo: 30 pontos
- Avaliação de conhecimentos adquiridos: 12 pontos
- TBL: 18 pontos
- Exame Especial: 100 pontos
-

Avaliação de Profissionalismo

Construção da anamnese e avaliação do estado mental	0-5
Capacidade de avaliação clínica e formulação de diagnóstico	0-5
Proposição de tratamento	0-5
Pontualidade / Assiduidade	0-5
Relacionamento com os colegas	0-5
Organização, otimização do tempo e objetividade	0-5
TOTAL	30 Pontos

Atividades Integradoras

As atividades integradoras têm como objetivo o desenvolvimento e a avaliação de competências transversais, como habilidades de comunicação, gestão do conhecimento, trabalho em equipe, tomada de decisão, gestão de conflitos, entre outros.

A coordenação dos períodos, juntamente com os coordenadores das disciplinas e membros do Núcleo de Educação se reúnem periodicamente durante o semestre para a definição dos temas a serem abordados e seleção das metodologias de trabalho, assim como os critérios utilizados em sua avaliação. O trabalho em equipe é base norteadora da atividade em todos os períodos, mas características específicas das demandas de competências em cada momento do ciclo são levadas em consideração para a definição dos objetivos específicos.

A atividade integradora, a ser realizada do primeiro ao oitavo período, é especialmente planejada em dois momentos do curso médico, no sexto e oitavo.

Sexto período

A atividade integrada busca verificar o desenvolvimento do pensamento crítico e construção inicial do raciocínio integrando conteúdos de Fisiologia, Fisiopatologia e das Semiologias, além da contribuição da Epidemiologia e propedêuticas, trabalhando com grandes síndromes clínicas e cirúrgicas e ampliando o processo de realização de diagnóstico diferencial. O desenvolvimento de habilidades de comunicação é enfatizado, entre os colegas e com os pacientes e suas famílias no momento da

orientação aos chamados hábitos saudáveis de promoção de saúde e prevenção de doenças, aprimorando maneiras de falar e escutar. A atividade construída coletivamente pelos professores do período contribui para a integração docente e para a identificação de fragilidades e das potencialidades num processo de autoavaliação do aluno, mediada pelo professor, antes do sétimo período, quando é esperada maior autonomia no cuidado ambulatorial.

Oitavo período

Desde 2020 foi introduzida, ao final do oitavo período, uma atividade integradora avaliativa de caráter prático, formativa e somativa, que veio de encontro à necessidade de inclusão de avaliação de habilidades clínicas antes do ciclo de internatos. Definiu-se pela estratégia do TOSCE (Team Observed Structured Clinical Encounter). Os casos clínicos utilizados nos encontros são construídos conjuntamente pelos professores das disciplinas, que se reúnem periodicamente, o que oportuniza a discussão de demandas e necessidades de ajustes nos Programas. Os alunos em equipes de 4-5 alunos devem discutir a situação problema e tomar decisões num trabalho colaborativo, avaliado por dois docentes de diferentes disciplinas, que no final fornecem realizam uma devolutiva, reforçando pontos essenciais na abordagem da situação proposta.

Atividades profissionais confiáveis - APCs/EPAs

O currículo baseado em competências demanda a elaboração de uma Matriz de competências essenciais, passíveis de observação e assim, podendo ser medidas e avaliadas. Enquanto a competência é um atributo pessoal do profissional ou do aprendiz, a EPA é uma atividade profissional que pode ser confiada ao profissional ou aprendiz para realização, uma vez que ele demonstre as competências necessárias para realizá-la.

As APCs idealizadas por Cate (2005) fazem a ponte entre o conceito de formação por competências e a prática diária em atenção à saúde. As APCs requerem diversas competências do estudante que devem ser aplicadas de forma integrada e somente podem ser delegadas aos estudantes quando estes são considerados prontos para realizá-las (Cate, 2019).

Nesse sentido, o Programa de Desenvolvimento Docente da FM/UFMG vem oferecendo cursos de capacitação para a elaboração de atividades profissionais confiáveis e apoio pedagógico aos departamentos.

A decisão de delegar responsabilidades ao estudante, ou seja, permitir o exercício de uma atividade quando há um nível de confiança do docente em relação à capacidade do aluno no cuidado clínico dos pacientes, vem mudar um paradigma no processo avaliativo, colocando a avaliação como responsabilidade ética do professor. Para evitar riscos de subjetividade, essa atribuição deve ser referendada por múltiplos observadores e observações. Com isso, o curso deve identificar as atividades práticas que todos os alunos devem ter a oportunidade de fazer durante seu percurso acadêmico e que precisam ser certificadas pelos docentes atestando sua aquisição, seu desenvolvimento progressivo e o alcance, no final do curso, do nível de autonomia 3 – prática sob supervisão indireta.

Avaliação dos Estágios Curriculares

A avaliação ao final de cada estágio deve ser contínua, formativa e certificativa, incluindo o desempenho profissional, mediante análise contínua dos seguintes aspectos: comportamento ético; relacionamento com a equipe de trabalho e com o paciente; interesse pelas atividades; responsabilidade; receptividade à crítica; iniciativa e pontualidade. O estudante deve conhecer e cumprir as normas do local de estágio e atuar com compromisso nas atividades práticas assistenciais, dentro do princípio da responsabilidade ética que o futuro profissional deve ter para com o paciente.

Todos os alunos são submetidos a avaliação teórica com questões abertas e fechadas de casos clínicos, que não pode exceder a 40% dos pontos distribuídos. A avaliação sistematizada da prática supervisionada (observação direta) individual e da equipe de trabalho analisa as atividades executadas na rotina diária de assistência e nos plantões, com feedback imediato. No curso de Medicina, desde dezembro de 2008, os alunos realizam o OSCE (Objective Structured Clinical Examination), como avaliação individual prática no final de cada estágio, exceto os alunos do Estágio em Saúde Coletiva, que testa as habilidades e atitudes dos alunos e permite mais um momento de aprendizado. Envolve manequins e/ou atores, interpretação de exames, habilidades de comunicação e tomada de decisão, simulando situações reais da prática diária. A avaliação do Estágio em Saúde Coletiva inclui a análise inicial dos dados do município, buscando identificar e priorizar demandas e necessidades. Observação direta do atendimento à saúde individual e coletiva da população. Elaboração e apresentação das atividades desenvolvidas, no formato de pôster ou vídeo, incluindo a autoavaliação do estudante.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

- FORLENZA, Orestes Vicente; MIGUEL, Euripedes Constantino (ed.). **Compêndio de clínica psiquiátrica**. Barueri: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520435922.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5ª edição: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014. xlv, 948 p. ISBN 9788582710883.
- CORDIOLI, Aristides Volpato; GALLOIS, Carolina Benedetto; PASSOS, Ives Cavalcante (org.). **Psicofármacos: consulta rápida**. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786558821373.

Complementar

- SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia Alcott; KAPLAN, Harold I. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xvi, 1466 p. ISBN 9788582713785 (enc.).
- HALES, Robert E.; YUDOFKY, Stuart C; GABBARD, Glen O. **Tratado de psiquiatria clínica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1819 p. ISBN 9788536326214.
- Barbosa, Izabela Guimarães; Fábregas, Bruno Cóprio; de Oliveira, Guilherme Mendes; Teixeira, Antônio Lúcio. **Psicossomática, Psiquiatria e suas Conexões**. Rubio, 2014, 344 pg. ISBN 978-85-64956-85-8

Observações:

- 1) O programa deve ser enviado ao Cegrad e estar disponível em sua versão mais atualizada para consulta pública no site da Faculdade de Medicina – no item “arquivos” em “Ensino”, na página do Departamento responsável.
- 2) A cada período letivo, cabe ao(à) professor(a) responsável pela turma elaborar, a partir do programa aprovado pela Câmara Departamental, um plano de ensino, contendo cronograma detalhado, e disponibilizar para os estudantes no Moodle.